



A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO PROGRAMA “CENSUS OF MARINE LIFE”

Ermininda Couto

UESC

O Brasil, tanto no ambiente terrestre quanto no marinho, apresenta um dos mais elevados valores de biodiversidade do mundo. Dentro da proposta do Programa internacional *Census of Marine Life* pretendemos mostrar as principais lacunas no conhecimento de nossa biodiversidade marinha, o que avançamos nesta década e apontar algumas diretrizes para condução de projetos futuros que nos permitam vencê-las mais rapidamente. Considerando a nossa costa podemos observar que nos trechos leste e sul, o estudo dos ecossistemas marinhos tem recebido uma maior atenção, provavelmente devido ao grande impacto que atividades humanas como o turismo, a sobre exploração dos recursos marinhos, as alterações físicas, a atividade da indústria petroleira, entre outras, exercem sobre sua biodiversidade fazendo com que esta região seja classificada como de grande risco. Os ecossistemas mais representativos desta região incluem as praias arenosas, os litorais rochosos, as pradarias de fanerógamas marinhas, as comunidades de fundos inconsolidados e os manguezais. Na costa norte a área amazônica está constituída por um grupo muito complexo de ecossistemas marinhos, estuarinos e dulceaquícolas. Estes habitats são muito diversos, havendo, entretanto muito pouca informação disponível acerca do mesmo. Considerando as propostas do CoML tem sido discutidas estratégias de atuação, promovidas ações integradas com outros países da América do Sul e sugeridas direções para a pesquisa marinha no Brasil. Entre estas últimas estão o:

- 1) **treinamento taxonômico** - prioridade máxima. Para a maioria de taxa e sistemas marinhos, guias de identificação e manuais são ainda virtualmente inexistentes ou estão restritos a pequenos trechos da costa;
- 2) **Investimentos na melhoria de coleções de museus**. Há uma necessidade urgente de criar condições para manutenção de coleções biológicas já existentes, além da expansão das mesmas. Novas unidades deveriam ser criadas;
- 3) **Integração e disponibilização de séries históricas de dados biológicos e oceanográficos**, referentes à Plataforma Continental Brasileira, numa base de dados geográfica nacional;
- 4) **Promoção de estudos funcionais e taxonômicos de longo prazo** (superiores a 10 anos) em águas profundas e ilhas oceânicas;
- 5) **Estudos em sistemas recifais**;
- 6) **Estudos de longo prazo de ambientes estuarinos e seus ecossistemas associados**. Um inventário genético está sendo incluído para proporcionar melhor conhecimento dos recursos biológicos. Projetos integrados a nível nacional, regional (com outros países da América do Sul) e global estão sendo contemplados. Novas propostas para ampliação deste esforço estão sendo discutidas.